

UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM OLHAR NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Elaine Cristina Bastos Medeiros¹

Resumo

O trabalho descrito envolve uma atividade interdisciplinar, com o intuito de destacar a importância da ressignificação do papel do professor, “engenheiro educacional”, e do papel do aluno protagonista, os dois preocupados com o processo de aprendizagem e com a formação integral. A sociedade atual está em constante mudança, e as escolas precisam acompanhá-la para oferecer uma educação adequada e adaptada à realidade dos alunos, visando à formação e o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano. A educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BRASIL, 2018, p. 14). É necessário discutir como o currículo pode contribuir com a formação integral dos estudantes. O projeto é desenvolvido nas turmas de 6.º e 7.º anos, objetivando uma parceria entre os professores de Ensino Religioso, Português, Matemática, História e Ciências, que proporcionam um resgate das memórias pessoais e o desenvolvimento do adolescente. Assim, a aprendizagem é entendida como um ciclo ativo e contínuo baseado nas capacidades de autonomia, protagonismo e autoconhecimento, contribuindo para a formação de indivíduos éticos e responsáveis pela formação de uma sociedade justa e humanitária. O artigo descreve a importância de um trabalho colaborativo, em que cada aluno produz seu livro individual, contando um pouco da sua história pessoal, desde seu nascimento até os dias atuais, destacando fatos que marcaram a história mundial, proporcionando a leitura, escrita e reescrita dos textos produzidos, analisando o desenvolvimento do corpo e as relações intrapessoais e interpessoais. O estudo tem como produto a noite de autógrafos às famílias do livro intitulado *Minhas Memórias*. O projeto conta com concepções metodológicas ativas e da objetividade que têm alicerçado as práticas pedagógicas, elucidando como os elementos e recursos que promovem a curiosidade, a criatividade e, principalmente, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências interferem na formação integral.

Palavras-chaves: trabalho colaborativo; interdisciplinaridade; formação integral.

Introdução

Nossa sociedade vem se desenvolvendo rapidamente. Em pouco tempo, uma avalanche tecnológica surgiu, muitos aplicativos e conexões que atingem todas as áreas sociais,

¹ Licenciada em Pedagogia e Matemática, especialista em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino da Matemática e mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. elainemestradosfotos@gmail.com

inclusive a educação, que precisa se reinventar. Emerge, então, a oportunidade de analisar as contribuições dos recursos tecnológicos para as práticas pedagógicas das instituições escolares. É imprescindível fazer reflexões sobre o cenário atual, como o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto educacional. Nesse sentido, as discussões giram em torno de como os avanços podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e como podem contribuir para a eficácia e qualidade deste, sendo uma forma de disrupção da educação.

O objetivo das discussões é mostrar como um trabalho interdisciplinar, integrado e interativo pode contribuir com a formação integral, de forma fundamental, para diluir os limites entre ambientes físicos e virtuais, criando espaços de integração entre professores, alunos e família, estabelecendo relações entre todos. Para tanto, é necessário que se possa romper com paradigmas e potencializar o processo de ensino na formação integral e humanizadora, explorando as diversas possibilidades de atuação em diferentes áreas do conhecimento.

Conforme Moraes (2018), a vida é transdisciplinar e de natureza complexa, com suas múltiplas facetas que nos desafiam, gerando angústia e mal-estar. Ela é o produto de interações, inter-relações, de processos de interdependência, consensuando valores, princípios e comportamentos que fazem cada um perceber que faz parte de uma imensa comunidade.

Para uma reflexão mais próxima e contínua, que permita que os professores escolham as melhores ferramentas e recursos que proporcionem o envolvimento, o prazer e uma aprendizagem significativa, sente-se a necessidade de um agente ativo e motivador na escola que possa auxiliar no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. Este precisa ser dotado de estratégias que contribuam para uma melhor experiência educacional, em que se possa enfatizar as diversas possibilidades, inter-relações e o autoconhecimento, a personalização do ensino e a construção do processo de ensino e aprendizagem.

A descrição deste trabalho está fundamentada nas leituras e pesquisas, bem como numa experiência que acontece há alguns anos na turma de 6.º ano e se dá continuidade no 7.º ano, através das experiências vivenciadas ao longo do percurso formativo. As pesquisas contribuíram para a análise e reflexão dos conceitos explorados, como a educação disruptiva e a educação humanizadora. Assim, percebe-se, através desses estudos, a relevância de uma educação de qualidade, que vai delinear e aprimorar, juntamente com

os professores e alunos, a grande necessidade atual de avanço de uma educação além de conceitos científicos, que visa ao desenvolvimento de uma visão interdisciplinar.

Segundo Moraes (2018), o trabalho interdisciplinar nos convida a reconectar os saberes, a promovê-los, valorizando o conhecimento científico, o conhecimento humanístico e a sabedoria humana. Assim, aprimorar o ensino a partir de um projeto interdisciplinar contribui para uma educação inovadora e disruptiva.

Projeto *Minhas memórias*

O local e participantes do projeto

O Projeto *Minhas Memórias* foi efetivado com alunos do 6.º e 7.º anos do Colégio Maria Imaculada, no município de Curitiba/SC. Eles realizaram atividades de pesquisa, entrevistas, debate, discussão e reflexão nos diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança e do adolescente. As atividades envolveram os componentes curriculares de Ensino Religioso, Língua Portuguesa, História, Ciências e Matemática, durante o 2.º e 3.º bimestres.

O principal objetivo do desenvolvimento deste trabalho é o autoconhecimento, um resgate das memórias infantis e compreender as principais mudanças que ocorrem na adolescência, devendo concretizar a ampliação de tempos, espaços e oportunidades que melhorem as relações emergentes nesta fase da vida. Neste contexto, rompemos com a fragmentação do conhecimento e nos aproximamos da realidade em que os adolescentes vivem, visando a conhecer-se melhor, e a interdisciplinaridade favorece esse processo.

Desse modo, os professores precisam entender que sua missão de educar é um ato de esperança, que alimenta o sentimento, induzindo as pessoas e, principalmente, seus alunos a contemplarem o futuro. Cabe-lhes, por isso, a inovação, o aprimoramento e o estudo das novas formas de educar, analisando se seus conteúdos e projetos pedagógicos são capazes de refletir sobre a realidade para transformá-la. Conforme Bacich e Moran (2018), os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, nos espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e *on-line*, que, sob a orientação de um professor, nos levam a um patamar mais elevado de síntese e de novas habilidades.

Etapas desenvolvidas

A interdisciplinaridade busca fatos da vida pessoal, social e cultural do aluno. Isso vem ao encontro da teoria de Vygostky, que defende que na interação social o indivíduo aprende e constrói seu aprendizado.

Neste trabalho, nossa maior aspiração foi possibilitar a construção do conhecimento através da investigação, da dialética, da construção do livro *Minhas memórias* e, principalmente, da comunicação entre as áreas dos saberes, utilizando ciência, tecnologia e sociedade para a construção da cidadania.

Para Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

Esta estratégia de ensino levou em consideração o conhecimento prévio dos alunos, como propõe Ausubel, proporcionando momentos de reflexão e discussão através da mediação do professor, bem como a descrição de um diário que relata fatos vivenciados. Incentivou-se, também, a relação entre as leituras propostas, interligando diferentes saberes na busca pela compreensão de diversos aspectos sobre a influência da radiação solar na vida dos seres humanos. Buscou-se, com isso, levar o aluno a repensar o seu papel na sociedade, percebendo o seu processo de desenvolvimento e crescimento social, biológico, histórico, ou seja, percebendo sua formação integral.

Atualmente, é exigida do professor uma nova postura frente a tantos problemas socioambientais que afetam a vida das pessoas. Outrossim, exige-se o trabalho interdisciplinar e com possibilidades de diferentes ações na busca da formação integral do aluno, unindo saberes e discussões, na procura por soluções para os diferentes desafios da sociedade.

Pode-se dizer que o professor, como mediador do processo do projeto, pode ser chamado de “engenheiro educacional”, que possui como principais características: ser pensador, comunicativo, desenhista interativo, guia (conduz seus alunos para aprender), explorador, criativo e eficaz.

Para entender bem a função e seu papel como “engenheiro educacional”, Filatro (2008) coloca um quadro que especifica de forma clara o campo de atuação ilimitado desse profissional, tendo em vista que toda a atividade humana precisa de conhecimento. Para alguns pesquisadores, o designer tem atributos e ações interdisciplinares, de modo a atender todos os requisitos que fazem parte da sua função, desde a análise de um

material didático a diferentes formas de comunicação interpessoal, relacionando as características de uma gestão – planejamento e implementação, interação, criatividade de desenvolvimento, criação e inovação de recursos didáticos tecnológicos.

Para Bacich e Moran (2018, s/p.), “os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção”. A partir dos estudos e reflexões, percebe-se que a educação não muda na mesma velocidade que artefatos tecnológicos disponíveis aos professores. A mudança de paradigma educacional vinha acontecendo em passos lentos, com muita resistência e pouca formação continuada, embora os pesquisadores alertassem para a necessidade de mudanças no contexto educacional sobre o papel do professor, sobre o currículo, sobre a personalização do ensino e, principalmente, destacassem a necessidade de uma aprendizagem significativa e relevante para o contexto atual, fundamentado pelas metodologias ativas, pelo ensino híbrido e pela homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

À vista disso, o projeto utilizou diferentes recursos de acessos e atividades predefinidas, com trilhas de aprendizagens organizadas e com objetivos claros. Este foi o momento para o professor refletir e dar uma virada no processo de ensino e aprendizagem. O momento é de aprender a utilizar as ferramentas digitais em favor da aprendizagem, entender que o ensino híbrido é uma sequência didática com um percurso metodológico, com objetivos claros, capazes de desenvolver competências e habilidades, fazendo conexões com metodologias ativas, contemplando a ação e reflexão dos alunos. O caminho está no entendimento de que a escola e o professor precisam se reinventar, estarem próximos do aluno e da realidade deste, de serem capazes de recorrer às metodologias ativas que oportunizam a cooperação, o compartilhamento, o protagonismo e a interatividade. Para Bacich e Moran (2018), o papel ativo do professor como *designer* de caminhos, de atividades individuais e em grupo é decisivo e diferente. O processo educativo deve ter o propósito de se centralizar no aluno e na aprendizagem, estimulando o engajamento nas aulas, o protagonismo, a participação ativa, o trabalho colaborativo, respeitando o ritmo e interesse dos que aprendem.

Percebe-se que o importante é ter claro que o movimento de aprender é uma mobilidade de um professor mediador, que organiza seu planejamento adequando o currículo com atividades interdisciplinares. Por conseguinte, o aluno poderá ser protagonista ativo do processo, capaz de dar sentido aos conceitos e integrá-los ao cotidiano.

Deve existir, portanto, um olhar atento para a necessidade de reinventar os processos, quebrando o paradigma de professor-centro, passando ao protagonismo do aluno. Como uma das maneiras de quebrar paradigmas para uma educação disruptiva, o ensino híbrido é determinante para o momento, despertando a capacidade de resiliência emocional, a criatividade e o pensamento crítico. A parceria do ensino híbrido e das metodologias ativas estimula a participação dos educandos, centralizando-os no processo de aprendizagem, buscando respeitar o ritmo e os interesses dos que aprendem e as suas necessidades. Desse modo, em breve, a interatividade permitirá não só emitir e receber informações, mas também dialogar, discutir e transmitir conhecimentos, além de experiências educacionais vivenciadas.

O desenvolvimento de competências e habilidades rompe com o conceito de que aprendizagem só ocorre na escola e amplia a concepção de que se aprende ao longo da vida, através de um desenvolvimento harmonioso e contínuo.

Para Delors (1998), a educação, ao longo de toda a vida, baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Os pilares poderão contribuir para o desenvolvimento da criatividade, capaz de compreender, entender e interagir com o conhecimento, enfrentando e adaptando-se às situações e encontrando formas de trabalhar em equipe, em busca de soluções conjuntas. Eles também nos fazem capazes de conviver e respeitar a diversidade, desenvolvendo os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Assim, aprende-se a ser e a desenvolver a personalidade e a capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.

Para isso, as etapas mais significativas do projeto foram:

- Leituras de livros de literatura sobre relatos de vida (6.º ano) e/ou vivências e desenvolvimento da adolescência (7.º ano);
- Oficinas com outras turmas sobre as resenhas literárias;
- Roda de discussão e pesquisa sobre o desenvolvimento biológico do ser humano;
- Descrição de fatos históricos e de fatos mundiais marcantes, comparando-os com o que vivenciam;
- Produção de entrevistas com familiares (memórias familiares);
- Relações com fatos marcantes e a transcendência;
- Produção de livro – *Minhas memórias*;

- Apresentação aos pais – *Adolescer é um jeito novo de viver.*

Ademais, segundo Andrade (2021), é crucial que, no processo de ensino e aprendizagem, seja visível a paixão do professor, que gera um ambiente de confiança, desenvolvendo um trabalho individual bem como em equipe, valorizando o compromisso e a lealdade com o desenvolvimento de todos.

Considerações finais

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Ela deve constituir-se como processo de vivência e de preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola deve conter, em si, a expressão da convivialidade humana, considerando toda a sua complexidade. A escola deve ser, por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar. Os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem. Contudo, é importante entender que a educação é um todo.

Pode-se destacar que a escola não muda a sociedade, mas pode mudar com a sociedade. Esse pensamento rompe com algumas barreiras do ensino, compreendendo o que é educação e por que ela efetivamente é importante, permeando a ideia de aprendizado como instrumento para o desenvolvimento humano e como a inovação pode contribuir para educação disruptiva.

É necessário entender que, ao ir à escola, os alunos terão subsídios para a humanização e para o progresso, que, conseqüentemente, contribuirão para o desenvolvimento social, enquanto ser inserido em comunidade. Essa relação entre sociedade e escola deve ser observada muito atentamente, pois o conceito de escola acabou se distanciando da própria sociedade. Todavia, esse paradigma deve ser rompido pela contextualização e pela demonstração da indissociabilidade de ambas as realidades.

Portanto, o projeto interdisciplinar é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude, a interdisciplinaridade tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a

aprendizagem, o que contribui para o autoconhecimento e para a formação integral do aluno.

Referências

Bacich, L., Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre, RS: Penso.

Delors, Jacques (1998). Educação um tesouro a descobrir (2ªed). Cortez, Unesco. São Paulo: Cortez

ANDRADE, Julia Pinheiro. Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula/organização.1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2021. 304 pp.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HORN, M. B.; Staker, H. Blended (2015). Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro] – Porto Alegre: Penso.

CHRISTENSEN, C., Horn M., Staker, H. (2013). Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. (E-book). Clayton Christensen Institute.

<https://www.iberdrola.com/talentos/educacao-disruptiva#:~:text=Uma%20disrup%C3%A7%C3%A3o%20C3%A9%20uma%20ruptura,estabelecido%20para%20melhorar%20o%20existente.>

<https://www.youbilingue.com.br/blog/escola-inovadora-no-vale-do-silicio-baseada-em-engajamento/>

<https://escolasdisruptivas.com.br/escolas-do-seculo-xxi/escola-do-seculo-xxi/>